

Abertura deve ser preservada

Embora admitam o fortalecimento dos lobbys nacionalistas, os parlamentares do Congresso Nacional que apoiavam as medidas do presidente afastado Fernando Collor não acreditam em um retrocesso na modernização e abertura da economia brasileira. Para eles, projetos como o da modernização dos portos, concessão dos serviços públicos a empresas privadas, regulamentação da propriedade industrial não serão abandonados. "O processo de privatização, desregulamentação e fim do estado intervencionista é irreversível", observa o presidente da Comissão de Finanças da Câmara, deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ).

Dornelles espera que o presidente Itamar corrija as medidas tomadas por Collor e faça uma abertura visando à entrada de capital e tecnologia estrangeira no País. "O processo de abertura do presidente Collor era na verdade de **Bobertura** — abertu-

tura dos bobos", compara. "Não promovia a entrada de recursos e sim a remessa de lucros. Isto não gera renda e emprego e mata a indústria nacional".

Outro indício de que o governo Itamar não deve deixar de lado os projetos de modernização é o interesse já manifestado por alguns ministros aos relatores. "Já conversei sobre a lei das patentes com o ministro Hargreaves (Casa Civil) e Paulino Cícero (Minas e Energia)", comenta o deputado Ney Lopes (PFL-RN). A regulamentação da propriedade industrial está em fase de votação na Comissão Especial e também conta com o interesse do ministro dos Transportes, Alberto Goldman, que presidia a comissão antes de ir para o ministério.

Mudanças — O presidente da Comissão de Economia do Senado, Raymundo Lyra (PFL-PB), onde o projeto de modernização dos portos aguarda parecer, também já foi procurado por ministros do governo Itamar. "Conversei recentemente com os ministros Hargreaves, Paulino Cícero e José Eduardo (Indústria e Comércio) e acredito que o projeto não será deixado na geladeira", afirma.

O líder do Governo na Câmara,

deputado Roberto Freire (PPS-PE), confirma a intenção do presidente Itamar em discutir todas as propostas e medidas de modernização e abertura da economia. Lembra, no entanto, que o processo passará por mudanças. "O Governo não vai paralisar o programa de privatização", garante. "Mas é preciso alterá-lo, diante do resultado que se obteve com a venda da Usiminas e da Acesita". Freire argumenta que, no momento em que o Governo tenta promover mudanças na área fiscal por problemas de caixa, não é possível permitir a venda do patrimônio público com resultados tão insignificantes.

Entre os projetos do Executivo que estão tramitando no Congresso, Freire destaca o das licitações. "O presidente Itamar é favorável à proposta e devemos apressar a votação", admite. "É um projeto moralizador e importante". A proposta já foi aprovada na Câmara e aguarda a votação no Senado. O líder do Governo nesta Casa, senador Pedro Simon (PMDB/RS) é o relator da matéria e pretende discutir seu substitutivo com os ministros, transformando-o em um projeto do Governo.